



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

VITOR BORGES DA SILVA

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO MEIO PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO (MG)**

**OURO PRETO
2023**

VITOR BORGES DA SILVA

**TURISMO PEDAGÓGICO COMO MEIO PARA A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE
OURO PRETO (MG)**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Kerley dos Santos Alves.

Co orientador: Me. Luiz Cláudio Alves Viana.

**OURO PRETO
2023**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586t SILVA, VITOR BORGES DA.

Turismo pedagógico como meio para a educação antirracista
[manuscrito]: percepção dos professores de escolas públicas do
município de Ouro Preto (MG). / VITOR BORGES DA SILVA. - 2023.
50 f.

Orientadora: Profa. Dra. KERLEY DOS SANTOS ALVES.

Coorientador: Prof. Me. LUIZ CLÁUDIO ALVES VIANA.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Turismo - Turismo Pedagógico. 2. Racismo. 3. Antirracismo -
Educação. I. ALVES, KERLEY DOS SANTOS. II. VIANA, LUIZ CLÁUDIO
ALVES. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Vitor Borges da Silva

**Turismo pedagógico como meio para a educação antirracista:
percepção dos professores de escolas públicas do município de Ouro Preto (MG)**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 29 de agosto de 2023

Membros da banca

[Dra] - Kerley dos Santos Alves - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Dra] - Alissandra Nazareth de Carvalho - (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Me] - Laís Cristina Faria Cordeiro - (Prefeitura Municipal de Barão de Cocais)
[Esp.] - Emanuelle Rodrigues - (Gamefic Tecnologia LTDA)

Kerley dos Santos Alves, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/10/2023



Documento assinado eletronicamente por **Kerley dos Santos Alves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/10/2023, às 00:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0606622** e o código CRC **E708EB20**.

Dedico este trabalho ao meu velho amigo Odair Ribeiro dos Santos, foi o seu incentivo inicial que me possibilitou chegar até aqui. Onde você estiver leve você em meu coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha família que com muito aperto no coração aguentaram a minha ausência e me apoiaram nessa longa distância para a conquista do meu sonho que foi encerrar o ciclo de minha graduação, Marli Borges da Silva, Andressa Borges da Silva, Guilherme Montenegro e Liz Borges Montenegro amo vocês do fundo de meu coração.

Agradeço a UFOP e ao DETUR por me proporcionarem ensino de qualidade e construir um colegiado repleto de professores extremamente competentes que sempre demonstraram um amor pelo ensino e me inspiraram a fazer não só do Turismo, mas fazer do nosso mundo, um lugar melhor, colocando em destaque a minha professora e orientadora Kerley dos Santos Alves que muito me ensinou, apoiou sempre com muita atenção e paciência durante a minha graduação. Agradeço aos amigos do meu período 15.2 que fiz no curso, os levarei para sempre em minha vida, Gabriel Rocha e Camila Motta, obrigado por tudo.

Agradeço aos meus amigos de São Paulo – SP, Karine Gobetti, Anielli Gaspar, Marluce Oliveira, Michelle Camargo, Filipi Carvalho, Phabulo da Silva Pereira e Jorge Caya Santander pelos momentos incríveis que vivi antes disso tudo começar e mesmo com a distância, o carinho e o apoio pelos meus sonhos permanecerem por tanto tempo, se hoje eu sou uma pessoa melhor, certamente houve uma imensa contribuição de vocês. Obrigado demais!

Agradeço a minha casa e o meu lugar em Ouro Preto, a minha querida República Extrema União pela recepção nessa cidade, pelo acolhimento, pelos momentos de incentivo aos estudos, pelos momentos felizes e divertidos no dia a dia, graças a vocês estarei sempre presente nessa cidade encantadora sempre buscando matar a saudade e reviver com nostalgia os melhores momentos da minha vida.

Por fim, quero agradecer ao meu finado amigo Odair Ribeiro dos Santos, graças a você essa história toda começou, jamais esquecerei o conselho e a coragem que você me deu para eu procurar e tentar ingressar em Turismo em uma Universidade Federal. Conseguimos meu amigo, conseguimos. Obrigado!

RESUMO

As discussões educacionais contemporâneas visam ressignificar o ensino e a aprendizagem para o alcance do desenvolvimento humano intelectual, físico, social, moral e emocional dos educandos. É nessa perspectiva que se justifica a necessidade cada vez mais de intervenções e pautas importantes dentro do contexto escolar a fim de que haja, cada vez mais, formação de atitudes e valores nos alunos. Diante disso, pautas como o racismo e todos os questionamentos atrelados a ele, são preponderantes no âmbito escolar. E, assim, a Educação Antirracista passa a ser uma vertente essencial de discussão proporcionando formas eficazes no enfrentamento de práticas racistas. Nesse sentido, o turismo pedagógico surge como uma possibilidade de método de ensino que estimula novas descobertas quando os alunos recebem informações de forma diferente, o que pode melhorar e complementar o aprendizado em sala de aula. Portanto, o presente estudo se fundamentou em uma abordagem qualitativa, pautada na aplicação de questionários com professores da rede pública do município de Ouro Preto (MG). Além disso, teve como objetivo analisar a percepção dos professores das escolas de Ouro Preto acerca do Turismo como ferramenta didático-pedagógica antirracista. E, no intuito de alcançar tal objetivo, questionários foram aplicados com um grupo de professores. Os dados coletados, a partir desses questionários, foram analisados e estruturados em categorias, e por fim, discutidas. O trabalho observou, portanto, a partir da análise, o conhecimento, por parte dos professores, sobre o turismo pedagógico enquanto metodologia de ensino e como forma de entender todo o contexto relacionado. Diante dos resultados das análises, foi perceptível a importância de utilização do turismo pedagógico no contexto escolar, o que foi observado a manifestação de interesse por parte dos professores em utilizar os roteiros instrucionais para complementar e contribuir ativamente com o desenvolvimento de conteúdos para facilitar o processo de ensino dos alunos.

Palavras-chave: Racismo. Educação Antirracista. Turismo Pedagógico. Ouro Preto (MG).

ABSTRACT

Contemporary educational discussions aim to re-signify teaching and learning to achieve the intellectual, physical, social, moral and emotional human development of learners. And it is in this perspective that the need for more and more important interventions and guidelines within the school context is justified, so that there is, more and more, formation of attitudes and values in the students. Given this, issues such as racism and all the questions linked to it, are preponderant in the school environment. And thus, Antiracist Education becomes an essential aspect of discussion and providing effective ways to confront racist practices. In this sense, pedagogical tourism emerges as a possibility of teaching method that stimulates new discoveries when students receive information differently, which can improve and complement learning in the classroom. Therefore, the present study was based on a qualitative approach, based on the application of questionnaires with public school teachers in the city of Ouro Preto (MG). In addition, it aimed to analyze the perception of teachers in schools in Ouro Preto about Tourism as an anti-racist didactic-pedagogical tool. And, in order to achieve this objective, questionnaires were applied with a group of teachers. The data collected from these questionnaires were analyzed and structured into categories, and finally, discussed. The work observed, therefore, from the analysis, the knowledge, on the part of the teachers, about the pedagogical tourism as a teaching methodology and as a way of understanding the whole related context. In view of the results of the analyses, it was observed that the teachers expressed interest in using the instructional scripts to complement and actively contribute to the development of contents to facilitate the students' teaching process.

Keywords: Racism. Anti-racist education. Pedagogical Tourism. Ouro Preto (MG).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Objetivo geral.....	12
Objetivos específicos	12
Justificativa do trabalho	12
Metodologia.....	14
Capítulo 1 - Turismo Pedagógico em interface com o Turismo Étnico Afro.....	16
Capítulo 2- Turismo e educação antirracista: percepções de professores nas escolas públicas de Ouro Preto (MG).....	22
2.1 Utilização de novas metodologias na sala de aula.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO.....	49

INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre do sentimento de necessidade de abordar um tema de extrema relevância, o combate ao racismo, e quais meios e principais estratégias de combate podem ser utilizadas e são importantes nesse contexto. Sendo assim, a escola é um local de debate desses questionamentos, já que as experiências raciais são integradas no decorrer do processo de ensino.

As famílias e as escolas têm responsabilidades importantes. As escolas são espaços de construção da educação democrática e de salvaguarda da diversidade étnica e racial. Logo, as escolas, de modo geral, precisam refletir na possível flexibilização das práticas conservadoras de programação rígida e padrões discriminatórios, a fim de se engajar em um diálogo racional, crítico e democrático.

A partir dessas reflexões, buscou-se identificar um tema para a articulação do presente trabalho na área do Turismo Pedagógico. Objetiva, assim, relacionar o Turismo como ferramenta que pode servir à educação e compreender sua inserção na relação pedagógica como uma nova possibilidade educativa. Incorporando, nesse contexto, a discussão de uma Educação Antirracista como pauta integrada aos conteúdos curriculares, sendo um modelo educacional que entende que o racismo não é uma condição isolada das estruturas sociais e, portanto, promove uma educação crítica para que os alunos identifiquem o racismo nas estruturas sociais e possam se manifestar contra ele.

Partindo desse pressuposto, o turismo é um fenômeno contemporâneo multifacetado que afeta e é afetado por ambientes sociais, econômicos, culturais e ecológicos. Neste caso, cada ambiente permite o desenvolvimento de um tipo específico de turismo. Além disso, a motivação dos indivíduos para o turismo é considerado outro fator que leva ao surgimento de um mercado diferenciado. Nessa perspectiva, é uma tipologia que decorre da tendência das pessoas se deslocarem em busca de conhecimento e aprimoramento intelectual, educacional, de aprendizado e de troca. Isso visa especialmente inserir visitas técnicas e excursões no processo de ensino (RODRIGUES; ALVES, 2014).

O Turismo Pedagógico se atém na concepção de abordagens inter e transdisciplinares, como também pela transversalidade. Sendo definida como uma tipologia que abrange o aluno, nesse contexto entendido como turista, com percepções educacionais. O principal intuito, portanto, é viabilizar o conhecimento teórico científico para o ambiente, além do âmbito escolar, concedendo o reconhecimento de novas experiências aos mais diversos públicos-alvo (ANDRADE, [s.d]).

Trazendo a discussão do Turismo Pedagógico para o âmbito escolar, através dele as escolas podem propiciar aos alunos que aprendam de forma prática o que foi visto de maneira teórica em sala de aula (ressaltando a importância da indissociabilidade da teoria e prática no ensino). Utilizando, dessa forma, as viagens de estudo como meio eficiente que possibilita a compreensibilidade no processo ensino-aprendizagem. Já que se acredita que a implementação de estratégias de ensino que possibilitem o aluno experimentar algum tipo de vivência nesse processo aumenta consideravelmente o êxito da aprendizagem (GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012).

Todo esse contexto imerge os alunos em uma ampla gama de informações de fácil acesso. A escola, então, se configura como um espaço importante de produção de conhecimento que leva os alunos a utilizarem a aprendizagem como forma de ferramenta de transformação da sociedade e o Turismo Pedagógico se configura como uma metodologia de atividades didático-pedagógicas que desenvolvem o ensino de forma lúdica e flexível. Logo, trata-se de um método imprescindível e os temas a serem abordados devem ser contextualizados, pois levam os alunos a construir princípios educacionais instrutivos (MATOS, 2012).

Diante disso, este trabalho se dedica à análise do Turismo Pedagógico como instrumento de educação antirracista nas escolas da rede pública de ensino do município de Ouro Preto (MG) focando na percepção dos professores, levando em conta de que forma esses professores entendem e de que forma essa metodologia pode contribuir de maneira eficiente às exigências da sociedade por uma educação antirracista e pluriétnica pautada no diálogo, reflexão e pesquisa.

Por saber que, infelizmente, as escolas são um reflexo do racismo estrutural que afeta a sociedade, é preciso entender a imprescindibilidade de uma Educação Antirracista, pautada na melhoria das condições de aprendizagem, colocando-a como ponto central dessa mudança. Isso perpassa pela decisão de investir nas crianças e jovens negros por meio da Educação de qualidade acessível a todos, que combata todo tipo de desigualdade, preconceito e discriminação.

Nesse sentido, o Turismo Pedagógico passa a ser uma estratégia/ação importante de combate às práticas racistas, sendo um meio que permite demonstrar o país multirracial que o Brasil é, além de promover ações de respeito e valorização da cultura trazida por cada um, especialmente valores e respeito à origem e às formas de vida de todos.

Objetivo geral

Analisar a percepção dos professores das escolas de Ouro Preto acerca do Turismo como ferramenta didático-pedagógica antirracista.

Objetivos específicos

- Identificar aspectos conceituais do Turismo Pedagógico em interface com o Turismo Étnico Afro;
- Conhecer, por meio das práticas dos professores, os processos didáticos pedagógicos usados nas escolas participantes;

Justificativa do trabalho

Em um mundo cada vez mais interconectado, com a facilidade das informações em um mundo globalizado, em que o acesso à informação é cada vez mais rápido, é preciso buscar novas vertentes pedagógicas no processo ensino-aprendizagem. O Turismo vem demonstrando ser um importante mecanismo que pode ter grande utilidade no que se refere ao Turismo Pedagógico. Dessa forma, o trabalho decorre da avaliação do Turismo Pedagógico como instrumento de educação antirracista, delineando os principais conceitos, características e relação deste tipo de turismo e a ascensão da Educação Antirracista.

A fim de elencar e observar o Turismo Pedagógico enquanto metodologia e como ele pode proporcionar formas de pensar e agir ampliadas e enriquecidas, além de oferecer acesso a novos conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento do aluno, não apenas da escola, mas também de atividades que acontecem fora do contexto escolar, o uso de questionário com os professores foi o meio possível de obtenção de informações acerca do uso do Turismo Pedagógico nas escolas da rede pública em Ouro Preto (MG). O uso de questionário se configura como um método de coleta de dados indispensável para traçar os objetivos da presente pesquisa, classificando-a assim como de caráter exploratório.

Dessa forma, o tipo de pesquisa utilizada neste trabalho é a pesquisa descritiva e exploratória relacionada aos objetivos. Sobre pesquisa exploratória, Piovesan e Temporini indagam que:

O estudo exploratório tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é melhor compreendido no contexto social onde ocorre. Nessa concepção, esse estudo tem um sentido geral diverso do aplicado à maioria dos estudos: é realizado durante a fase de planejamento da pesquisa, como se uma

subpesquisa fosse e se destina a obter informação do Universo de Respostas de modo a refletir verdadeiramente as características da realidade. Assim, tem por finalidade evitar que as predisposições não fundadas no repertório que se pretende conhecer influam nas percepções do pesquisador e, conseqüentemente, no instrumento de medida (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 18).

Sendo assim, essa monografia está organizada de maneira inicial com o primeiro capítulo que nos apresenta sobre o Turismo Pedagógico, características, definições em interface com o Turismo Étnico Afro (Afroturismo). O segundo capítulo nos traz a relação do Turismo com a Educação Antirracista e a percepção dos professores de duas escolas públicas do município de Ouro Preto (MG). Por fim, no último capítulo apresenta-se a discussão sobre os resultados da pesquisa e as Considerações Finais.

METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia de pesquisa utilizada e lançar luz sobre a natureza da crítica literária narrativa e como ela opera nesta monografia.

A revisão da literatura é o processo de pesquisar, analisar e descrever um corpo de conhecimento para encontrar respostas para questões específicas. Como tal, abrange todo o material relevante escrito sobre um determinado tópico encontrado em livros, artigos, escritos acadêmicos, etc.

O tipo de revisão de literatura utilizada é a narrativa e seu foco é a busca e análise crítica da literatura sem o uso de critérios claros e sistemáticos. A pesquisa de busca não precisa esgotar as fontes de informação. Portanto, não aplica estratégias de busca complexas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem depender da subjetividade do autor (ROTHER, 2007).

Segundo Cordeiro *et al.* (2007, p. 65) “Revisões narrativas são consideradas revisões convencionais ou exploratórias, definidas sem critérios claros, e a seleção dos artigos é arbitrária”. Assim, não há preocupação em esgotar as fontes de informação.

O material para as análises foi coletado de forma não sistemática. Nesse sentido, foram advindos de questionários realizados com professores a fim de organizar os dados para posterior análise. Em conclusão, o material foi lido na íntegra, dividido em categorias (classificações) e por fim analisado criticamente.

O método de análise de dados foi realizado em três fases: (i) pré-análise, (ii) exploração do material, (iii) processamento dos resultados, inferência e interpretação. Portanto, durante a fase de pré-análise, foi realizada uma leitura geral de todo o material. Na fase de exploração do material, são construídas operações de codificação para organizar os dados em categorias (agrupamentos que se tornam fragmentos textuais indicativos). Finalmente, os resultados, inferências e interpretações são processados para responder à questão de pesquisa.

Como supracitado, os dados coletados foram advindos de questionários com 10 perguntas para 18 professores da rede pública de Ouro Preto (MG). O questionário foi um importante instrumento de coleta de dados, de modo que, de acordo com Gil (2011), o questionário pode ser definido como uma técnica de pesquisa que consiste em um grande número de perguntas feitas às pessoas de forma quase sempre escrita com o objetivo de obter informações sobre opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, experiências situações etc. Como uma técnica usada para coletar informações sobre a

realidade, isso facilita as investigações de pesquisa.

O questionário foi enviado para três escolas: Sendo a primeira instituição de ensino a Escola Municipal Padre Carmélio Augusto Teixeira, a segunda, a Escola Estadual de Ouro Preto (Polivalente) e a terceira e última, a Escola Estadual Marília de Dirceu.

A escolha dessas escolas está relacionada não só pelo fato de serem escolas públicas como são escolas bem localizadas no município e são próximas de atrativos turísticos que possuem relação com narrativas afrocentradas.

No total dezoito professores responderam. Sete professores da Escola Municipal Padre Carmélio Augusto Teixeira e onze professores da Escola Estadual Marília de Dirceu. Os professores da Escola Estadual de Ouro Preto (Polivalente) não responderam.

Depois da leitura das respostas, foi realizada a análise dos dados coletados e os gráficos correspondem a cada pergunta do questionário. A contribuição dos questionários respondidos pelos dezoito professores da rede pública de Ouro Preto (MG), para a formação desses resultados é inegável, e a análise das respostas, em conjunto com os gráficos elaborados para cada pergunta do questionário, oferecerá uma visão elucidativa do panorama abordado.

No capítulo final, a síntese destes resultados e análises possibilitará uma compreensão mais profunda das relações entre narrativas afrocentradas e o contexto educacional.

Capítulo 1 - Turismo Pedagógico em interface com o Turismo Étnico Afro

Este capítulo apresenta os conceitos, características e relação Turismo Pedagógico com Turismo Étnico Afro.

Para introduzir este tema, é necessário propor alguns conceitos e definições de Turismo, Turismo Pedagógico e Turismo Étnico Afro. Para então correlacioná-los com o tema central desta pesquisa, o Turismo Pedagógico como meio para a Educação Antirracista.

Essa conceituação, do que seja turismo, se torna importante a fim de compreender que essa vertente precisa seguir o caminho que qualquer outra área deve seguir para ser reconhecida como campo autônomo no meio acadêmico e/ou científico. Kohler e Duran (2007) esclarecem que definir conceitos, estabelecer uma estrutura teórica, coletar dados e testar hipóteses, comparar resultados de pesquisa com outras áreas são importantes passos para que seja possível atingir um nível de análise e distingui-lo daqueles textos mais comuns sobre turismo que forneçam apenas informações.

Nesse âmbito de definição, Margarita Barretto (2003) traz em seu livro Manual de Iniciação ao estudo do Turismo algumas definições de alguns autores sobre turismo, traz como a primeira definição remonta a 1911 em que o economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen (1974, p. 21) escrevia que "turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente o econômico, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado".

A autora discorre ainda com outras definições de outros autores, como Morgenroth que define Turismo como o:

Tráfego de pessoas que se afastam temporariamente do seu lugar fixo de residência para deter-se em outro local com o objetivo de satisfazer suas necessidades vitais e de cultura ou para realizar desejos de diversas índoles, unicamente como consumidores de bens econômicos e culturais (FUSTER, 1974, p. 25).

Em geral, o turismo é considerado um fenômeno social que consiste na participação de indivíduos ou grupos que saem de seu local de residência habitual essencialmente por motivos de recreação, descanso, cultura, negócios ou saúde, e porque as ações geram múltiplas inter-relações de ordem social, econômica e cultural e geram importância nesses quesitos para os destinos (PANAZZOLO, [s.d]).

Silva (2004) assinala que o turismo é uma atividade notável e relevante numa sociedade pós-industrial, sendo caracterizado como um fenômeno econômico, político,

social e cultural enérgico originado a partir do capitalismo e que nas últimas décadas tais atividades ganharam maior relevância estando entre as maiores atividades econômicas do mundo.

Segundo Dartora ([s.d], p. 1) salienta como:

Um fenômeno típico do século XX, quando os deslocamentos de viajantes pelo planeta ampliam-se para além das elites econômicas. Seu crescimento mais significativo se dá após a segunda guerra, quando as novas tecnologias criadas em virtude do conflito mundial, são disponibilizadas para usos em tempo de paz. Simplificadamente, o turismo é composto de uma variedade de atividades que têm como intuito promover deslocamentos e atender as necessidades das pessoas (DARTORA, [s.d], p. 1).

Brito, Rosa e Perinotto (2012) complementam dizendo que o turismo é concebido como um movimento de pessoas que não apenas buscam o lazer, mas também visam construir o conhecimento sobre certas partes do mundo além de seu local de origem na forma de viagens.

Barreto (2003) argumenta que o turismo é um fenômeno complexo que requer diretamente múltiplas motivações, uma vez que é prestado sob a forma de serviços cujo único objetivo é a satisfação das necessidades das pessoas. Da mesma forma, os autores acima citados também definem o turismo não apenas como uma fonte de riqueza, mas como um meio cultural e social de criação de riqueza, onde o turismo poderá também ser conceituado como uma atividade que tem uma relação dialética com a sociedade.

Refletir sobre o turismo como uma atividade de inter-relacionamentos complexa cuja composição combina prática social com fundamentação cultural em diversos contextos tem sido amplamente utilizada de forma pedagógica, destacando que o Turismo Pedagógico inclui práticas dinâmicas o que significa que os alunos são capazes de experimentar e se relacionar com o ambiente, bem como a implementação de uma abordagem multidisciplinar e flexível para o ensino (SIMÕES, 2009).

Dessa forma, o Turismo Pedagógico surge na tentativa de propiciar atividades variadas e desafiadoras que quebram o padrão da rotina vivenciada em sala de aula, sendo portanto uma estratégia importante para a construção do conhecimento, reconhecimento e valorização da diversidade local, unindo pessoas e o ambiente natural, atrelando o conhecimento teórico à prática e permitindo que a educação assuma seu papel de possibilitar a pesquisa e traduzir a realidade dos educandos (MORAIS; ANDRADE; GUEDES, 2020).

Além de ser multidisciplinar, o Turismo Pedagógico como uma abordagem pedagógica está sendo utilizada atualmente nos níveis básico, fundamental e médio de

ensino no país. Isso porque essas atividades podem ser observadas no processo de ensino para ampliar o conhecimento trazido pela prática educativa (BRITO; ROSA; PERINOTTO, 2012).

Diante disso, Rodrigues e Alves (2014, p. 133-134) inferem que:

Vê-se, portanto, que o turismo, com caráter educativo, ressurgiu de forma que a realidade educacional seja repensada e reformulada, buscando, por meio de novas práticas, um novo significado para as escolas, bem como para as relações estabelecidas nesse ambiente. Desse modo, é uma prática que amplia as possibilidades de ação no contexto escolar, uma vez que visa maior interação entre os sujeitos, e o faz por métodos diferenciados que fogem à rotina. Por conseguinte, pode ser capaz de alcançar resultados distintos e maximizados no desenvolvimento desses atores (RODRIGUES; ALVES, 2014, p. 133-134).

Assim, o elo entre turismo e educação, começando a abordar novas práticas de ensino por meio de atividades realizadas a partir do Turismo Pedagógico como fator diferenciador na formação e extensão do conhecimento adquirido pelos alunos, ou seja, a pesquisa teórica é desenvolvida na prática. Diante disso, torna-se um método que visa desenvolver nos alunos a capacidade de investigar e analisar os assuntos que são ou serão ministrados em sala de aula, permitindo que desenvolvam na prática, o aprendizado teórico.

Também é necessário identificar as características desse método pedagógico, pois o Turismo Pedagógico envolve tanto o turismo quanto a educação pela aprendizagem, ou seja, os alunos iniciam um levantamento investigativo simultâneo do que está sendo aprendido.

O Turismo Pedagógico é um dos segmentos do turismo que possui características que ajudam a compreensão do intuito desse tipo de turismo. Jaluska (2013) caracteriza-o como o aprendizado medido através de atividades de cunho pedagógico implementadas no currículo escolar, em que são desenvolvidas interações com o conteúdo programático desenvolvido em sala de aula com o espaço extraescolar a fim de propiciar de maneira flexível e dinâmica o processo ensino-aprendizagem.

No contexto do Turismo Pedagógico é importante entender de que forma se torna uma metodologia que valoriza a vivência dos alunos participantes, já que eles terão a oportunidade de viver suas experiências, cada um desenvolvendo sua própria interpretação do ambiente em estudo (PORTELA, 2019).

Cardoso (2014) destaca que a atividade de Turismo Pedagógico é concebida como uma prática docente que se desenvolve em três etapas básicas, esse planejamento deve levar em consideração a complexidade do aprendizado oferecido pelo currículo, seja explícita ou implícita, a possibilidade de buscar relações e contribuições de diferentes áreas do conhecimento. As três etapas são as seguintes:

1ª) Despertando a curiosidade: É o momento que antecede à “aula-passeio”, no qual ocorre o planejamento da atividade. Grande parte do sucesso do trabalho depende desse primeiro momento. Nele, a aula-passeio deve ser pensada em termos estruturais (organização do evento, contato com prestadores de serviços, agendamentos) e em termos pedagógicos (atividades que devem ser feitas ainda na escola para despertar o interesse dos alunos, visitas a serem realizadas e o planejamento das relações que podem daí derivar). 2ª) Aula-Passeio: Configura-se na atividade em si, ou seja, a viagem, as visitas, as entrevistas... Pode durar um turno, um ou mais dias. É preciso que seja bem planejada, com o cunho pedagógico sempre em primeiro lugar. Para tanto, o professor planeja e orienta a seleção dos conteúdos a serem estudados e a sequência das atividades. A ritmagem também é orientada pelo professor, que observa o interesse e o desenvolvimento dos alunos para que possa estabelecer o tempo da atividade. 3ª) Compartilhando as Experiências: Após a aula-passeio, em sala de aula, os alunos devem ser estimulados a discutir as vivências através de atividades de retomada do conteúdo estudado. É o momento, portanto, da avaliação do trabalho de turismo pedagógico – tanto do planejamento (do Despertando a Curiosidade) quanto da Aula-Passeio. O foco é na aprendizagem dos alunos (CARDOSO, 2014, p. 6).

Nessa perspectiva, em se tratando das características do Turismo Pedagógico, Sêia, Moreira e Perinotto (2014) afirmam que a implementação dessa vertente do turismo tem como característica a interdisciplinaridade, em que usa o conhecimento dinâmico de forma divertida e socialmente interativa no âmbito da educação ecológica, já que pode envolver cada vez mais as pessoas no meio ambiente trazendo um olhar atento e cuidadoso, ampliando e acrescentando aspectos sociológicos e/ou de natureza cultural, política, econômica, territorial, ecológica, e psicológica.

Outro ponto a ser destacado dentro das características do Turismo Pedagógico são o multiculturalismo e a diversidade cultural que pode ser desenvolvido na implementação dessa metodologia, em que Silveira, Martins e Vieira (2008) refletem que o Turismo Pedagógico acaba surgindo como ferramenta de alfabetização cultural, e o deslocamento são motivados pelo conhecer, entender e interagir procurando a contextualização e indissociabilidade entre a teoria e a prática educacional durante a construção do conhecimento.

Sêia, Moreira e Perinotto (2014) conceituam o Turismo Pedagógico como um segmento novo e de grande utilização no currículo escolar através de aulas práticas, saídas de campo, estudo, visitas e até atividades extracurriculares que ajudam a agregar aos conhecimentos já adquiridos ou que serão obtidos nas aulas teóricas.

Devido a complexidade do turismo e diante de sua grande diversidade o Turismo Étnico Afro vem sendo um mecanismo importante dentro desse contexto como forma de representatividade da cultura negra, envolvendo, assim, a diversidade cultural e pluriétnica. Assim o Turismo Étnico Afro é uma vertente do Turismo Cultural que valoriza o patrimônio material e imaterial de um determinado povo. No caso do Turismo Étnico Afro, o foco é a população negra e sua identidade, por isso também é chamado de Afroturismo. Embora o

objetivo seja aprender mais, experimentar e reviver a cultura e a história negra, qualquer pessoa pode fazê-lo (SILVA; QUADRADO, 2016).

Logo, é um segmento do turismo tradicional que inclui e destaca a cultura negra nos locais visitados, prioriza a participação negra dessa cadeia produtiva e realiza ações afirmativas para tornar o viajante negro mais confortável, acolhido e seguro durante a viagem.

Diante disso, Julião (2018, p. 12) complementa dizendo que:

Para além do entretenimento, esse fenômeno pode também trazer, conhecimento, experiência, crescimento humano, aprendizado, quando trabalhado como um campo educativo, no desenvolvimento da cidadania, do respeito às diferenças, na promoção dos direitos humanos de comunidades que têm seu patrimônio visitado pelos turistas. Para tanto, o passeio pedagógico é uma excelente ferramenta nesse processo, especialmente quando trabalhado numa perspectiva multidisciplinar. Para que haja impacto social positivo, a visita a um museu, a uma cidade tombada como patrimônio, requer um mínimo de conhecimento de história, arte, patrimônio e outros dos atores envolvidos com o turismo, visto que tais locais guardam a memória, a história e a identidade de comunidades e grupos sociais. As ressonâncias da experiência pretérita estão presentes ali naqueles espaços e locais visitados, são fragmentos que podem ser usados no ensino aprendizagem da história e cultura dos povos (JULIÃO, 2018, p. 12).

Logo, Farias, Pimentel e Santos (2021) inferem que um dos objetivos do Código de Ética do Turismo é promover o respeito geral nas esferas política, cultural e social – especialmente no que diz respeito à língua, gênero, religião e raça, que podem ser vistos no Turismo Étnico Afro – com vistas a contribuir para o resgate e valorização da identidade da população afro-brasileira, estando, portanto, de acordo com o disposto no Código de Ética do Turismo. Dias (2020, p. 3) reflete que:

O Afroturismo pretende levar as pessoas vivenciarem mais a cultura negra por meio da história, gastronomia, religião, museus, vivências, negócios, visitas a comunidades e quilombos, música. Esse turismo mais calcado na experiência, na história e em vivenciar uma cultura pouco divulgada pelo turismo mais comercial é uma tendência no mundo todo e terá ainda mais espaço no mundo pós-pandemia, que vai buscar fugir de monumentos turísticos abarrotados (DIAS, 2020, p.3).

Para melhor esclarecimento desses conceitos, o Quadro 1, a seguir, elenca as definições e distinções entre o Turismo Étnico Afro, Afroturismo, Turismo Afrocentrado e Turismo Negro.

Quadro 1 – Definições do Turismo Afro.

	Definição
Turismo Étnico Afro	Parte do turismo segmentado, inserido no contexto da valorização cultural e cidadã nas sociedades pluralistas, democráticas e com forte consciência de preservação cultural e artística, inclusão social e respeito à diversidade étnica, cultural e comportamental (TRIGO, NETTO, 2011, p. 1).
Afroturismo	Significando a oferta de roteiros nos quais as experiências turísticas giravam em torno da Cultura Afrodiaspórica Brasileira...É interseccional, podendo ser realizado em ambientes urbanos e rurais e com diferentes olhares sobre a História da África e da Cultura Afrobrasileira, podendo ter caráter pedagógico, artístico, cultural, científico, rural (BARBOSA, 2021, p. 1).
Turismo Afrocentrado	Também conhecido como Afroturismo, uma modalidade do turismo que tem como foco a cultura africana. uma forma de turismo consciente, ultrapassando o simples consumo e tendo como foco a história dos territórios, o turismo afrocentrado, ou afroturismo, também é uma forma de conhecer essas histórias através de pessoas que representam esses povos (RAMOS, 2022, [s.p]).
Turismo Negro	Turismo que promovem a valorização e a resistência da população negra. Sendo a visita aos diversos lugares simbólicos e importantes para a preservação da cultura negra (QUADROS, 2021, [s.p]).

Fonte: Próprio autor

Assim, torna-se cabível inferir que a cultura africana é uma das principais bases das tradições brasileiras e está presente em destinos turísticos de todo o país. Existem em igrejas pertencentes a fraternidades negras, centros culturais, museus, comida, música, experiências, comunidades de descendentes escravizados. Não foi apenas a cultura e a história afro-brasileira que se destacaram. “O Turismo Étnico Afro se tornou uma vertente do segmento do turismo cultural, capaz de promover o empoderamento do negro a partir dos roteiros turísticos voltados para o conhecimento e reconhecimento da cultura africana” (FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021, p. 56), ratificam, assim, que o turismo afrocentrado ganhou força nos últimos anos, alimentado por discussões sobre o combate ao racismo e iniciativas de representação e valorização do negro.

Capítulo 2- Turismo e educação antirracista: percepções de professores nas escolas de Ouro Preto (MG)

Após trazer conceitos relevantes sobre o Turismo Pedagógico de modo geral, o capítulo a seguir traz uma abordagem do Turismo Étnico Afro e sua relação com a Educação Antirracista. Portanto, traz a reflexão desse tipo de turismo a educação antirracista e o envolvimento a uma variedade de organizações, currículos e estratégias de ensino destinadas a promover a igualdade racial e superar todas as formas de discriminação e opressão.

Inicialmente, para entender a necessidade do Turismo Étnico Afro e sua interrelação com uma educação antirracista, é preciso definir conceitos importantes que levam a imprescindibilidade da discussão dessa temática. Pontos como o que é racismo, preconceito, discriminação racial, para então analisar a importância do turismo como forma de educação antirracista à população negra.

Partindo de um princípio histórico, as questões atreladas ao racismo se dão pelas disparidades socioeconômicas enfrentadas pela população negra, bem como a compreensão do contexto histórico do racismo estrutural existente no Brasil e parte dos princípios da ideologia racista que surgiu desde o processo de colonização e que ainda atinge a população negra e indígena das formas mais perversas (FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021).

Dadas às circunstâncias atuais, o preconceito e as práticas discriminatórias são cada vez mais evidentes no meio social. Muniz (2022) esclarece que mesmo que haja o pensamento por parte de muitas pessoas que não há discriminação racial no Brasil, o autor deixa claro que outros ainda desconhecem os preconceitos ocultos, tão triviais na sociedade que passam despercebidos. O autor conceitua o racismo como uma forma de preconceito e estereótipo de outras pessoas com base em características físicas ou raciais, destacando que existem outras formas seja com base em status econômico, religião, gênero, orientação sexual, educação, entre outros. Já sobre o preconceito salienta que é construído durante a socialização no momento de exposição de ideias a qual as pessoas são colocadas ao longo da vida, sejam por fatores biológicos, sociais ou condições específicas.

Diante disso, trazendo essa discussão para o âmbito escolar, é preciso entender a necessidade de utilizar as mais diversas ferramentas que podem ser disponibilizadas para o combate ao racismo. Nas escolas, por exemplo, uma importante forma de luta é comunicar a importância e o valor da população negra, enfatizando suas contribuições nos costumes, crenças e cultura (ALVES, 2012).

A abordagem da Educação Antirracista se insere no entendimento de como é

fundamental entendê-la como uma proposta crucial de educação que visa promover criticidade nos alunos e que estes possam identificar o racismo nas estruturas sociais e ser capaz de resistir à perpetuação deste sistema. Troyna e Carrington (1990, p. 1) discorrem sobre essa proposta dizendo:

Educação antirracista refere-se a uma vasta variedade de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas com o objetivo de promover a igualdade racial e para eliminar formas de discriminação e opressão, tanto individual como institucional. Essas reformas envolvem uma avaliação tanto do currículo oculto como do currículo formal (TROYNA; CARRINGTON, 1990, p. 1).

Logo, na pauta do antirracismo, as estratégias de combate são fundamentais, bem como na valorização da cultura, patrimônio, crenças, história e tudo que se relaciona a população negra e seu papel na construção da sociedade brasileira. Além disso, nesse contexto, o Turismo Étnico Afro têm sido uma estratégia de ensino como forma de imersão as tradições, crenças e contribuições da cultura negra ao longo dos anos. Assim, o Turismo Étnico Afro é um ramo do Turismo Cultural que se concentra no patrimônio de um determinado grupo étnico e no caso do étnico africano, o foco é a população negra e sua identidade. Nesse contexto, Viana e Brusadin (2020, p. 9) destacam que:

Para que o turismo étnico afro possa se desenvolver é preciso valorizar culturalmente o bem e/ou o lugar em uma outra perspectiva que não seja da história oficial construída no Brasil. É preciso pensar conceitos e práticas para ampliação cultural e no viés dos discursos históricos pluralistas, a fim de que os bens e lugares não contemplados pelas políticas patrimoniais brasileiras sejam inclusos efetivamente na cultura brasileira (VIANA; BRUSADIN, 2020, p. 9).

No que diz respeito aos aspectos simbólicos que caracterizam e diferenciam cada cultura, podemos olhar para o Afroturismo e observar que ele enfatiza os diversos hábitos culturais permeados na cultura local/lugares diferentes (FARIAS, PIMENTEL; SANTOS, 2021).

A valorização dos processos históricos e culturais negros pode ser alcançada por meio do Afroturismo, pois promove a interação entre diferentes culturas e permite aos turistas vivencia-la, já que se preocupa com os aspectos socioculturais de um lugar, servindo como balizas de identidade e diferenciação, além disso, facilita a difusão de identidades étnicas.

Viana e Brusadin (2020) realizaram um trabalho importante e que pode ser um grande exemplo de aplicação/elo do Afroturismo e de uma Educação Antirracista. O trabalho intitulado “O Turismo Étnico na mina Du Veloso em Ouro Preto (MG): um estudo do equipamento interpretativo do patrimônio afro” teve como intuito mostrar a história silenciada dos africanos mineradores na colônia brasileira, redefinindo, reinterpretando e

preservando antigas estruturas no Brasil, tendo a mineração de ouro do século XVIII em Ouro Preto/MG o legado da inteligência africana presente na mineração setecentista que é abordada como herança africana presente no território.

Em determinado ponto do trabalho, os autores enfatizam que atualmente as estruturas de mineração do século XVIII, como a galeria subterrânea, são atrativos turísticos de Ouro Preto. Porém, é preciso que os agentes de turismo da cidade compreendam a relevância dessas estruturas para recriar a história afro-brasileira que ocorreu na cidade. Em todo o caso, os residentes e visitantes devem compreender a estrutura e o local onde se insere como um lugar de memória e um símbolo da sabedoria africana. Sendo assim, o turismo pode servir como ferramenta interpretativa e educativa, valorizando a cultura e a história afro-brasileira, e compreendendo as necessidades das comunidades e dos visitantes desse patrimônio (VIANA; BRUSADIN, 2020).

Silva e Nascimento (2006), em seu trabalho intitulado “Turismo Pedagógico: uma Estratégia para o Ensino de História e Educação Patrimonial” confirmam com a ideia de Viana e Brusadin (2020) quando discutem sobre a importância da Educação Patrimonial aliando-a ao turismo no contexto educacional.

As autoras refletem sobre a relação entre o turismo e a educação. Assim, apresentam alguns métodos dessa relação e tem como foco o ensino de viagens como prática desenvolvida nas escolas de ensino fundamental como estratégia instrucional de conteúdo específico e como maneira de expandir a experiência educacional. Dessa forma, analisa duas experiências de viagens organizadas com alunos do ensino fundamental de escolas públicas e particulares pelo professor de história.

Nesse sentido, é destacada a importância da relação do turismo e da educação, destacando a relevância do patrimônio cultural. Machado e Dias (2009, p. 2) retratam que:

O fortalecimento da identidade cultural permeia a construção de uma nação, e o patrimônio cultural se reconhece como a memória e o modo de vida da sociedade, compreendendo tanto elementos materiais como imateriais. Constitui-se como patrimônio cultural, o conjunto dos elementos para os quais se reconhecem valores que identificam e perpetuam a memória e referências do modo de vida e identidade social (MACHADO; DIAS, 2009, p. 2).

Trazendo essa ideia no contexto educacional nas escolas, o poder é exercido por quem tem hegemonia, no caso a educação eurocêntrica, assim as escolas se tornam um local onde surgem situações de racismo, preconceito e discriminação, se torna necessário, assim, por parte de todo corpo escolar, aprender a lidar com essas situações de forma incisiva e tomada de providência, seja por meio das práticas pedagógicas ou das próprias atitudes dos

educadores. Para esses casos que acontecem todos os dias nas salas de aula, as escolas também podem ser locais promotores de igualdade e cidadania, partindo disso a importância de uma Educação Antirracista (SILVA; COSTA, 2018).

A Educação Antirracista é efetiva quando as práticas pedagógicas são voltadas para o combate ou oposição às desigualdades inerentes às relações étnicas-raciais em qualquer que seja o âmbito. Ao falar em Educação Antirracista, é importante, destacar a Lei nº 10.639 de 2003 que alterou o currículo escolar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional instituindo a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Africana e Afro-brasileira e como disciplina em todo currículo escolar nas escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Assim, a legislação vigente respalda um trabalho voltado para a transformação social, buscando desenvolver o diálogo e o respeito à diferença, e com isso buscar de alguma forma eliminar o preconceito, o estigma, os estereótipos e a consequente discriminação, em contextos raciais são de extrema relevância (ANDRADE, 2019).

O processo de implementação da Lei 10.639/03 permeia o campo brasileiro das relações raciais historicamente estruturadas por relações de poder, nas quais a raça se configura como elemento definidor das relações culturais, políticas, sociais e econômicas (PIVA, 2020).

No âmbito da importância da implementação de uma Educação Antirracista, Diallo e Lima (2022, p. 13) esclarecem que:

A educação antirracista no cotidiano escolar exige ações que reconheçam o racismo como fenômeno estruturante da sociedade brasileira, produtor de exclusões, invisibilidades e subalternidades para mulheres e homens negros. Neste sentido, é importante que o corpo docente e administrativo adote um posicionamento que repudie a discriminação racial e, ao mesmo tempo, valorize a diversidade racial, étnica e cultural presente na escola, promovendo a igualdade e encorajando a participação de todas/os. Para tanto, evidenciamos a necessidade de adotar um currículo escolar que contemple os saberes e os modos de ser, existir e sentir de afro-brasileiros e africanos. O grande desafio da educação antirracista é envolver os negros e não negros na luta para a promoção da igualdade racial (DIALLO; LIMA, 2022, p. 13).

Piva (2020) complementa dizendo que sob esse ponto de vista, a escola tem grande responsabilidade na implementação da Lei 10.639/03, pois ela legitima todo o processo histórico vivido pelos negros e abre espaço para a construção de práticas pedagógicas pluralistas de superação da discriminação trazendo a valorização e reconhecimento da história e a cultura afro-brasileira por meio do desenvolvimento de ações afirmativas.

Nessa perspectiva, Oliveira e Candau (2010, p. 20) enfatizam:

Nas reformas educacionais dos anos 90, o Ministério de Educação elabora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que, embora criticados por muitos docentes, incorporaram os chamados temas transversais, entre os quais o relativo à diversidade cultural. Em seguida à sua promulgação, as escolas e os professores receberam os PCNs, entre os quais o da área curricular de História, que destaca a importância social do conhecimento histórico e, a partir da análise da trajetória do ensino de história, critica a visão eurocêntrica que instituiu determinado modelo de identidade nacional. Apresenta ainda, como um de seus objetivos específicos, a construção da noção de identidade, relacionando identidades individuais, sociais e coletivas e propondo a apresentação de outros sujeitos históricos diferentes daqueles que dominaram o ensino dessa área curricular no Brasil (OLIVEIRA; CANDAU, 2010, p. 20).

A entrada em vigor da Lei nº 10.639/03, em junho de 2004, representou mais um passo na política de ações afirmativas e compensatórias na educação básica. Na justificativa da legislação, afirma-se que o racismo estrutural no Brasil se manifesta por meio da meritocracia, exacerbando a desigualdade e gerando injustiças (PIVA, 2020).

Nesse sentido, Andrade (2019, p. 5) reitera dizendo:

o marco legal em evidência é um importante instrumento para o desenvolvimento de estudos sobre a problemática das relações étnico-raciais dentro e fora do âmbito escolar, de modo que o racismo não se desenvolva, pois ele se caracteriza como um comportamento de desdém e hostilidade em relação a grupos ou indivíduos que são considerados “inferiores” devido a suas características físicas, morais ou intelectuais (ANDRADE, 2019, p. 5).

Por ser estrutural, o racismo pode ocorrer em diferentes contextos dentro de uma escola. Pensando nisso, é importante que os educadores tenham sempre a intenção de ser antirracistas. Logo, a Educação Antirracista é tão importante, pois mais do que resgatar a história cultural da população negra, ela oferece para a criança preta uma nova perspectiva de aprendizado por meio da expansão de seu repertório de referências.

Não há dúvidas quanto a importância histórica da educação nos processos de construção e de implementação da cidadania plena dos diferentes grupos raciais ou étnicos brasileiros. O interesse acadêmico pelo fenômeno turístico no Brasil e no mundo ainda pode ser considerado recente.

Após a discussão da importância do Turismo, do Turismo Pedagógico e dele atrelado ao debate da Educação Antirracista, faz-se importante entender como ele pode se configurar numa estratégia fundamental nesse contexto pautado nas práticas dentro do processo de ensino e aprendizagem.

As práticas de ensino dos professores baseadas na promoção e desenvolvimento da equidade social podem ser um dos fatores mais úteis na implementação da educação antirracista. No entanto, é preciso perceber a responsabilidade social diante dos inúmeros

problemas da realidade que o assolam todos os dias (NETO, 2013).

A educação nas relações étnico-raciais no Brasil envolve particularidades e momentos sem os quais é impossível compreender a luta histórica dos negros contra a escravização imposta pelos europeus aos povos do continente africano (NASCIMENTO, 2022).

Sobre isso, Reis (2022, p. 12) aponta que:

É preciso pensar que é também na escola que os estudantes constroem a sua identidade e que os conhecimentos, bem como os materiais didáticos disponibilizados, precisam refletir a diversidade étnico-racial que marca os espaços de ensino, tal qual como deveria ser nos demais campos da sociedade. De acordo com esse raciocínio, os conteúdos trabalhados na escola não devem estar desvinculados do processo de construção dos sujeitos nem da realidade racial no país. Afinal, é nesse espaço que também nos deparamos com conhecimentos históricos, culturais e sociais do lugar em que vivemos, e as relações raciais perpassam todos esses aspectos na constituição dos territórios (REIS, 2022, p. 12).

Neto (2013) reflete que com a entrada em vigor da Lei 12.796/13 (Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - LDB e traz uma modificação do Art. 3º, com o inciso XII - consideração com a diversidade étnico-racial). Essa postura do Estado representa uma das maiores inovações relacionadas à educação das relações étnico-raciais e representa uma nova postura a ser assumida pela estrutura educacional brasileira. Assim, essa diversidade étnico-racial, leva a temática da Educação das relações étnico-raciais no contexto da práxis pedagógica. Sobre essa temática e as questões legislativas inerentes a ela Piva (2020, p. 5) salienta que:

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. A Lei 10.639/03 marcou uma conquista histórica do Movimento Negro em todo território nacional, relacionada à política de ações afirmativas. Mais tarde, em 2008, foi sancionada a lei 11.645/08 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (PIVA, 2020, p. 5).

Diante disso, Neto (2013) reitera que a Educação Antirracista é efetiva quando as práticas pedagógicas são voltadas para o combate ou oposição às desigualdades inerentes às relações raciais-étnicas. Diante do exposto, a Lei nº 10.639 de 2003 que alterou o currículo escolar da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (História e Cultura Africana e Afro-brasileira e Africana como disciplinas obrigatórias) respalda um trabalho comprometido com a transformação social, buscando desenvolver o diálogo e o respeito à diferença, e com isso buscar de alguma forma eliminar o preconceito, o estigma, os estereótipos e a consequente discriminação em contextos e relações raciais.

Partindo dessa perspectiva, a escola é um espaço de suma importância de reflexão e de prática de ações que visem mitigar qualquer forma de preconceito e/ou discriminação e não apenas atenuar o racismo, mas promover debates, atividades, projetos de intervenção que enfatizem o Brasil como um país multirracial em que se deve respeitar e valorizar a cultura que cada um traz, devido a igualdade perante a lei e dos direitos e deveres, em que deve ser trazido para o contexto da sala de aula, permitindo que os alunos aprendam uns com os outros, compreendam e respeitem as origens e o modo de vida de cada um (ALVES, 2012).

Xavier *et al.* (2020, p. 13) reiteram dizendo:

A educação tem papel preponderante nisso tudo. Concorre com o estado naturalizado do racismo quando não é capaz de confrontar parâmetros. Seu papel é de denunciar e instigar amplos debates sobre as formas de dominação e controle oriundos da falta de ética e dos elementos mais comuns da gestão de transparência e mesmo de prestação de contas (XAVIER *et al.*, 2020, p. 13).

Nessa perspectiva, é preciso incorporar a importância de promoção do ensino com estratégias contra o racismo. Rodrigues e Cardoso (2019, p.1) assinalam que:

A diversidade étnico-racial se apresenta cotidianamente nas relações interpessoais, no pertencimento étnico-racial da comunidade escolar, nas brincadeiras, nas diferentes formas de linguagens corporais e artísticas, nas práticas docentes, na arquitetura e localização da escola (RODRIGUES; CARDOSO, 2019, p.1).

Assim, por essa presença e na discussão dessa diversidade étnico-racial, o Turismo Pedagógico funciona como forma de busca de novos significados e possibilidades na práxis pedagógica. “O Turismo, assim, pode ser encarado como uma metodologia contemporânea que pretende fornecer novos ares à motivação de educadores e educandos, no que concerne a prática educativa” (RODRIGUES; ALVES, 2013, p. 12).

Gomes, Motta e Perinotto (2012) ressaltam que o Turismo Pedagógico faz parte das atividades turísticas, através de escolas ou agências de viagens profissionais, por meio de viagens de campo bem planejadas e aulas dentro e fora da escola como estratégias metodológicas de desenvolvimento do currículo.

Com o objetivo de aproximar os estudantes da vivência prática do turismo, entende-se que a ideia da viagem como recurso pedagógico para o ensino é uma excelente ferramenta na construção do saber. Analisando o espaço turístico como ambiente não somente voltado para o lazer, mas de observação e aprendizado acadêmico (FALCÃO s.d).

Sobre isso, Rodrigues e Alves (2013, p. 12) reafirmam que:

Toda ação que busque produzir conhecimento por meio de passeios, visitas, trabalho de campo, roteiros, enfim, componentes que também compõem práticas turísticas, se planejadas e refletidas à luz de conhecimentos outros, o alcance dessa ação é maximizado, ao passo que além de produzir saber, permite uma interação entre os alunos e professores (RODRIGUES; ALVES, 2013, p. 12).

Logo, o turismo surge como uma proposta pedagógica e ressignificação da forma de localizar e perceber os diferentes tempos e espaços, pois, por meio da experiência de viagem, os alunos mobilizam a memória, os sentimentos e os sentidos, em que Santos (2021) traz em seu trabalho algumas reflexões do turismo como metodologia pedagógica.

A autora pontua o turismo como uma importante prática pedagógica e propõe esse meio de pauta interdisciplinar de trabalhar história com foco no contexto histórico cultural, o que permitirá a compreensão de questões sociais, a partir de hipóteses sobre o passado. Tomando isso como partido, o Turismo Étnico-Afro (Afroturismo) abrange a ideia de reconhecimento e preservação dos valores culturais da população negra.

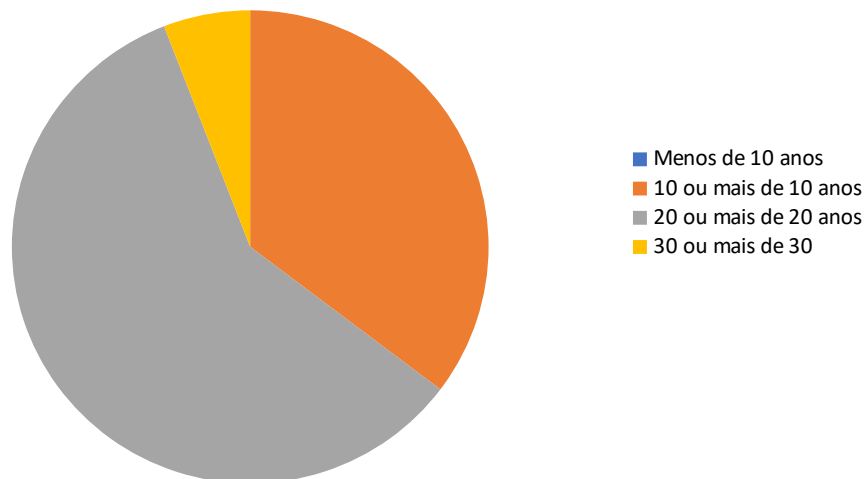
Duek (2020) reflete, assim, que o Turismo Étnico-Afro quebra velhas narrativas e dá proximidade à cultura negra, valorizando a história dos negros e de suas contribuições no processo histórico cultural do país. Destacando que não se trata apenas do passado, mas também do presente e do futuro. O Turismo Étnico-Afro visa levar as pessoas a vivenciar mais a cultura negra através da história, gastronomia, religião, museus, comércio e a música.

Nesse contexto, a pesquisa objetiva identificar a percepção dos professores em relação ao potencial do Turismo Étnico-Afro como ferramenta pedagógica para a promoção da valorização cultural e histórica. Para isso, um questionário foi aplicado a dezoito professores da rede pública de Ouro Preto, com o intuito de compreender suas perspectivas e percepções sobre o tema. Os resultados dessa pesquisa são apresentados a seguir, por meio de gráficos que ilustram as respostas obtidas, enriquecendo nossa compreensão do tema em discussão.

De acordo com as respostas adquiridas, gráficos foram construídos para melhor ilustrá-las. O Gráfico 1 mostra as respostas do tempo de atuação como docente na área de estudo em que leciona os professores participantes.

Gráfico 1 – Atuação como docente na área de estudo em que leciona os professores participantes.

Atuação dos docentes na área de estudo que lecionam

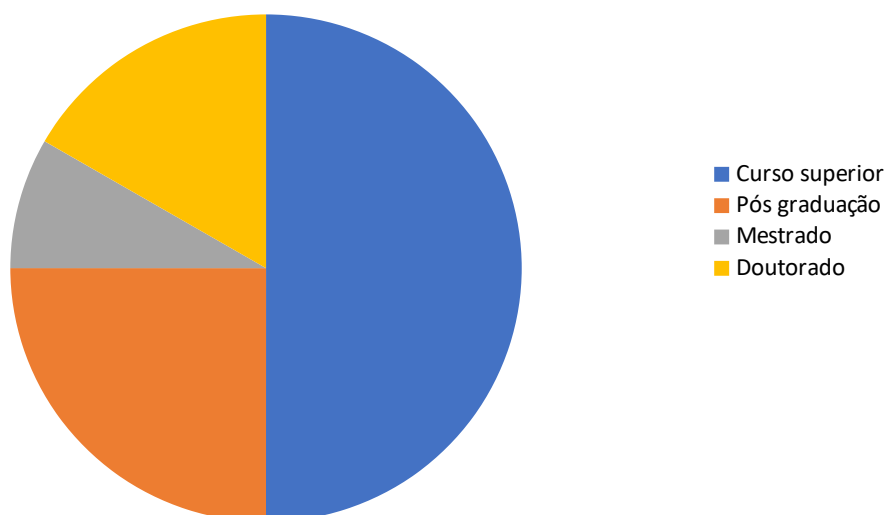


Fonte: Próprio autor

No que diz respeito à titulação acadêmica dos professores, as respostas foram elencadas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Titulação acadêmica dos professores

Titulação acadêmica



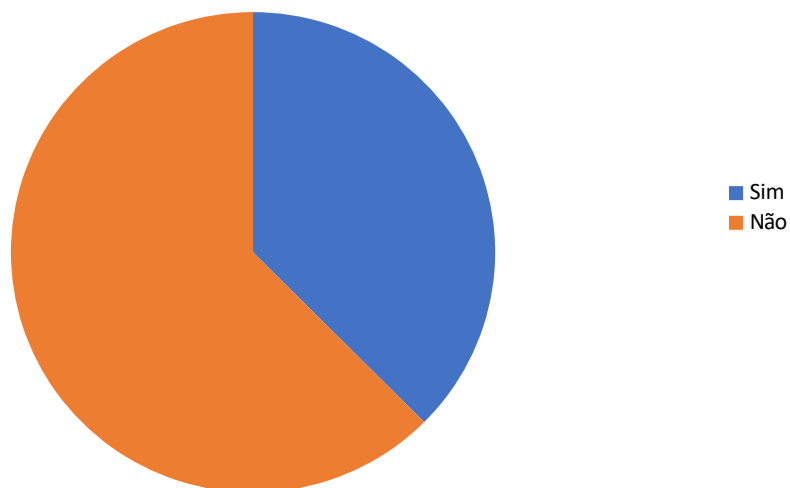
Fonte: Próprio autor

Sobre experiência em alguma outra área da docência o Gráfico 3 demonstra as

respostas.

Gráfico 3 – Experiência em alguma outra área da docência

Experiência em alguma outra área da docência

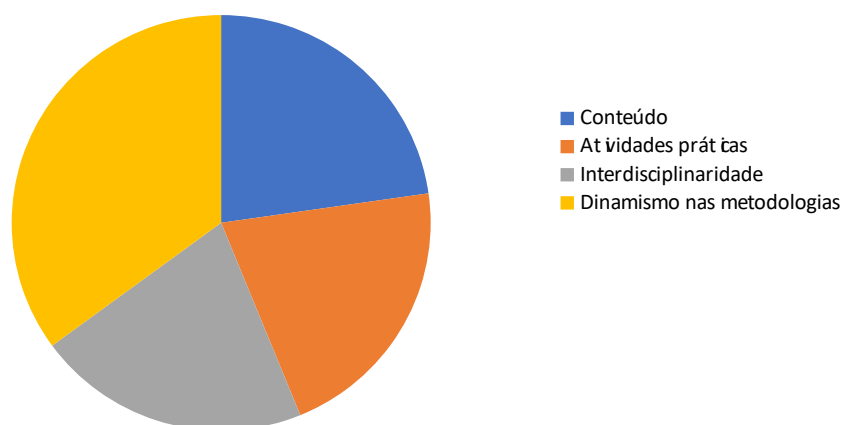


Fonte: Próprio autor

Sobre qual (is) meio (os) considera fundamentais no seu planejamento de aula, o Gráfico 4 representa as respostas dos professores.

Gráfico 4 – Meio (os) que consideram fundamentais no planejamento de aula

Meios que considera fundamentais no planejamento de aula

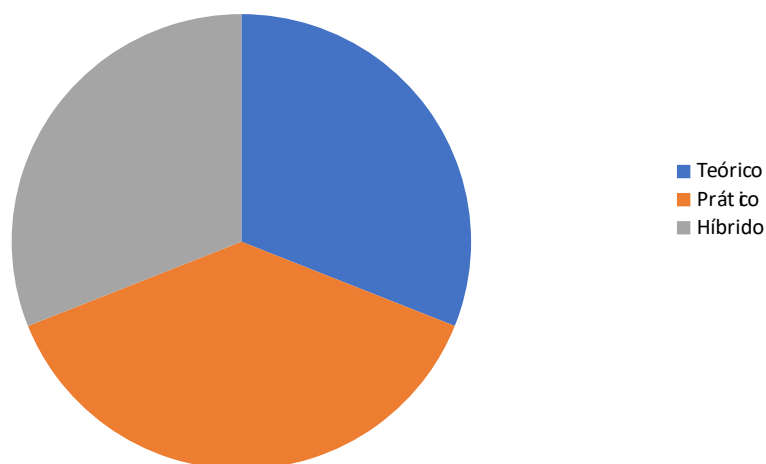


Fonte: Próprio autor

Falando das metodologias em sala de aula, o Gráfico 5 ilustra a seguir:

Gráfico 5 – Metodologias em sala de aula

Metodologias em sala de aula

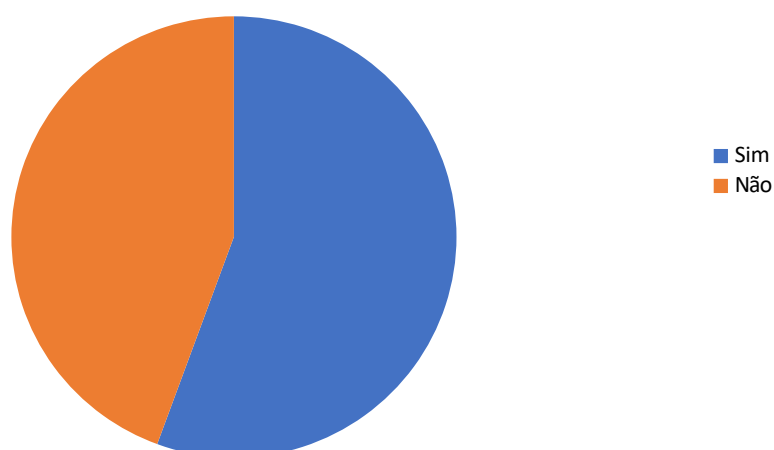


Fonte: Próprio autor

O Gráfico 6 ilustra as respostas quanto ao Turismo Pedagógico enquanto metodologia ativa de educação.

Gráfico 6 – Turismo Pedagógico enquanto metodologia ativa de educação

Turismo pedagógico enquanto metodologia ativa de educação

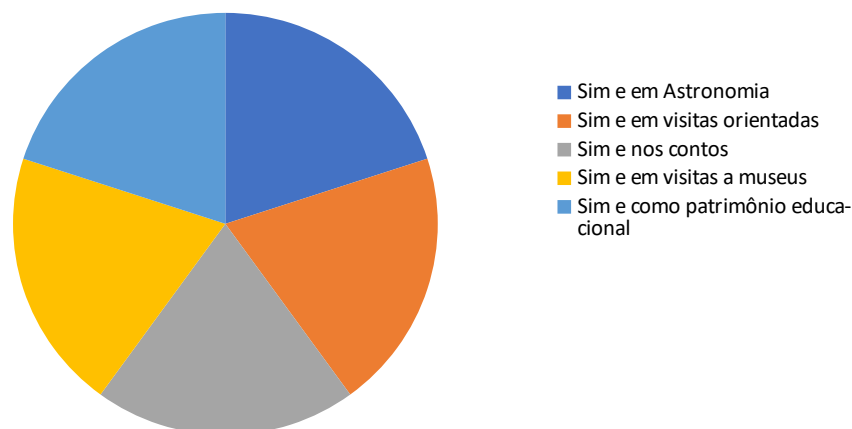


Fonte: Próprio autor

Quando indagados sobre a utilização do turismo de maneira pedagógica e em que momento, o Gráfico 7 retrata os resultados:

Gráfico 7 – Utilização do turismo de maneira pedagógica e em que momento

Utilização do turismo de maneira pedagógica e em que momento

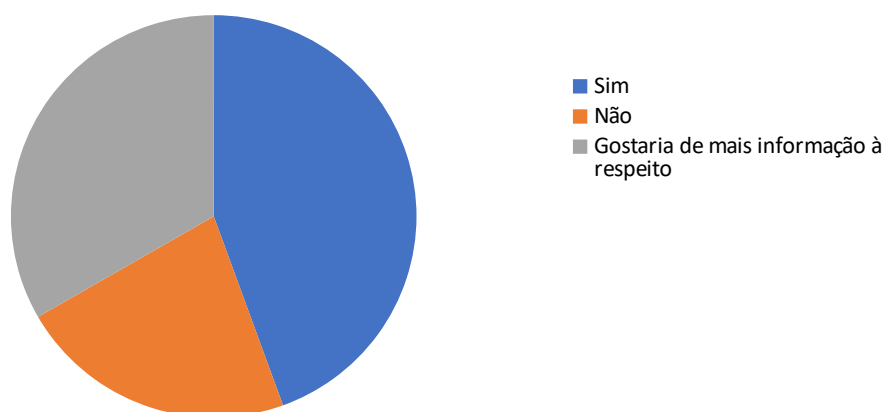


Fonte: Próprio autor

Diante do questionamento da aplicação do Turismo Pedagógico e se acharia interessante aplicá-lo como instrumento de educação antirracista nas escolas, O Gráfico 8 ilustra:

Gráfico 8 – Aplicação do Turismo Pedagógico e se acharia interessante aplicá-lo como instrumento de educação antirracista nas escolas

Aplicação do turismo pedagógico e se acharia interessante aplicá-lo como instrumento de educação antirracista nas escolas

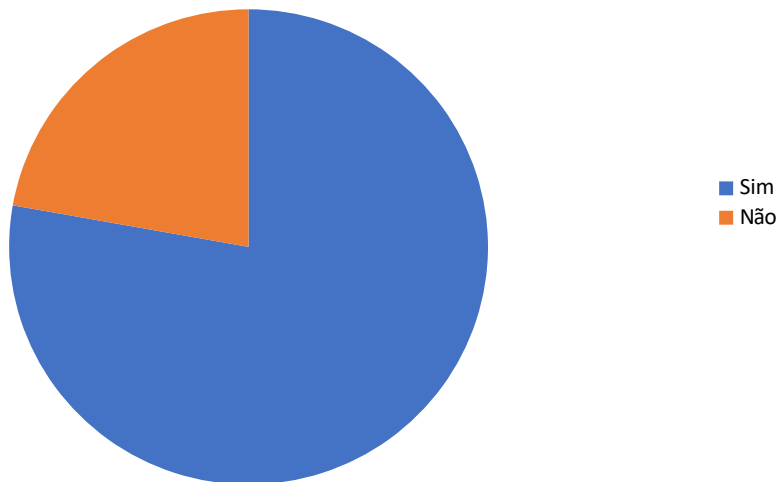


Fonte: Próprio autor

O Gráfico 9 retrata o conhecimento sobre o Turismo Étnico Afro

Gráfico 9 - Conhecimento sobre o Turismo Étnico Afro

Conhecimento sobre o Turismo Étnico-Afro

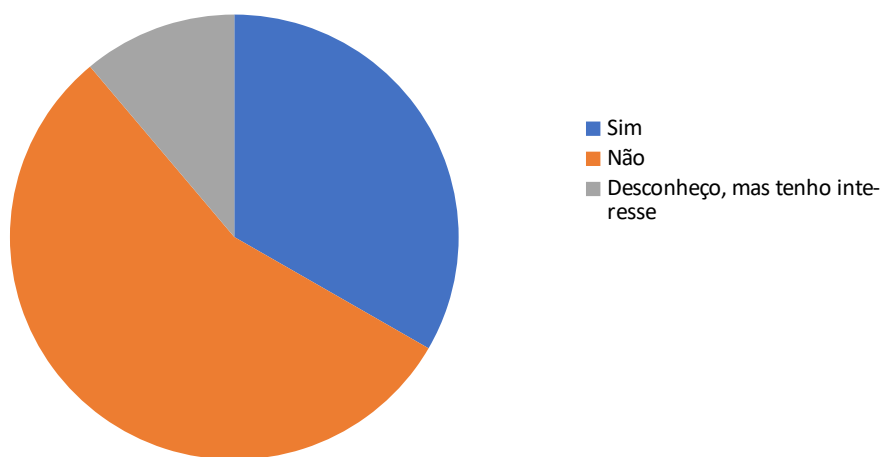


Fonte: Próprio autor

Sobre a abordagem do tema do Turismo Étnico Afro de maneira pedagógica, as respostas estão ilustradas a seguir com o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Abordagem do tema do Turismo Étnico Afro de maneira pedagógica

Abordagem do tema do Turismo Étnico Afro de maneira pedagógica

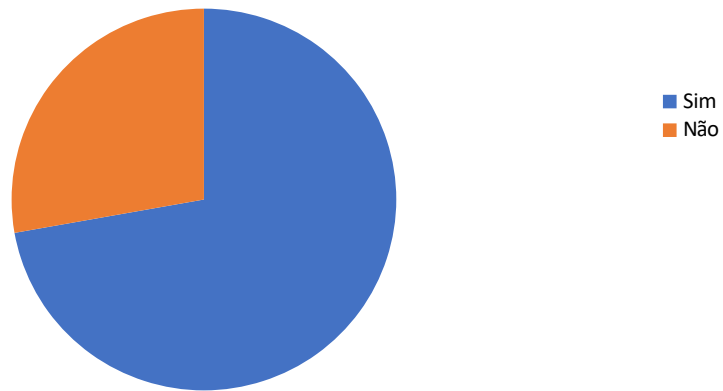


Fonte: Próprio autor

Diante do questionamento do conhecimento da temática, legislação, importância e formas de inserção de uma educação antirracista nas escolas, o Gráfico 11 retrata a seguir:

Gráfico 11 - Conhecimento da temática, legislação, importância e formas de inserção de uma Educação Antirracista nas escolas

Conhecimento da temática, legislação, importância e formas de inserção de uma educação antirracista nas escolas

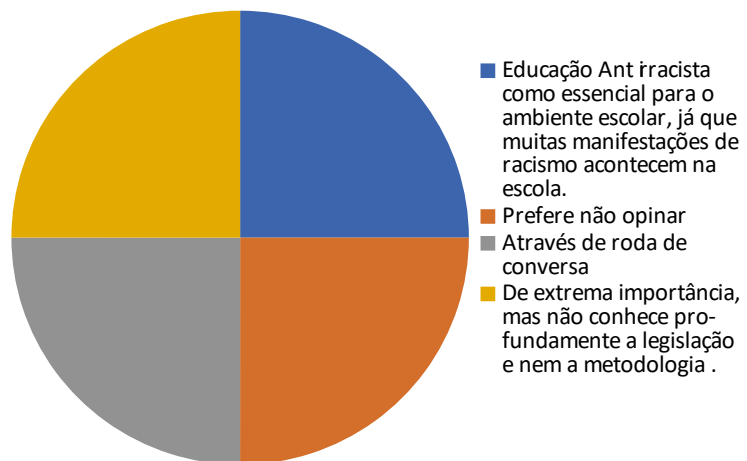


Fonte: Próprio autor

Os professores ainda foram questionados sobre como aplicariam tais temáticas e como percebem a importância da Educação Antirracista no ambiente escolar. Assim, as respostas são trazidas no Gráfico 12 a seguir:

Gráfico 12 - Aplicação das temáticas e percepções da importância da Educação Antirracista no ambiente escolar

Aplicação das temáticas e percepções da importância da Educação Antirracista no ambiente escolar

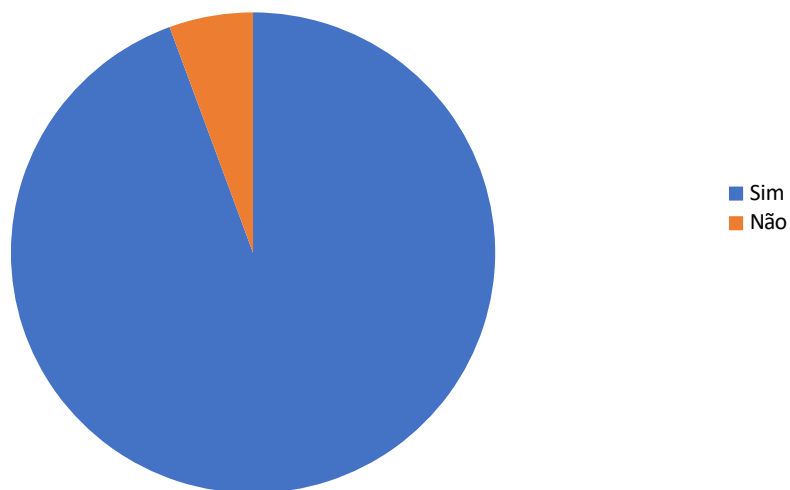


Fonte: Próprio autor

No que diz respeito se o Turismo pode contribuir no combate ao racismo, as respostas trazidas no gráfico 13 a seguir:

Gráfico 13 – O Turismo pode contribuir no combate ao racismo.

Turismo pode contribuir no combate ao racismo

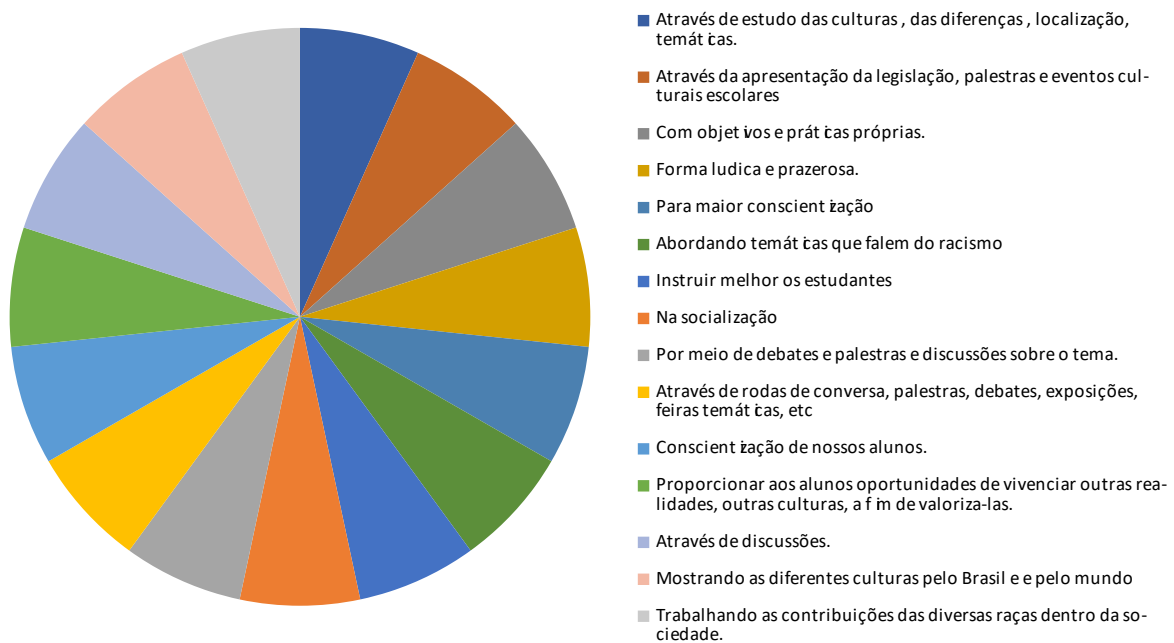


Fonte: Próprio autor

Quando indagados de que forma isso pode ocorrer dentro do ambiente pedagógico, as respostas foram as seguintes, representadas no Gráfico 14:

Gráfico 14 - De que forma isso pode ocorrer dentro do ambiente pedagógico

De que forma isso pode ocorrer dentro do ambiente pedagógico

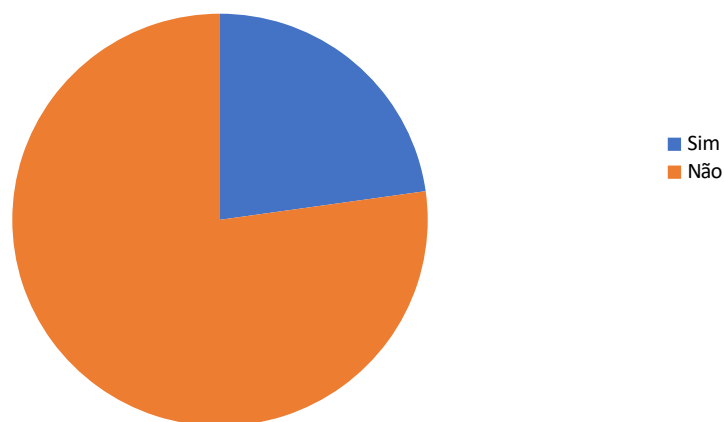


Fonte: Próprio autor

E, por fim, sobre acreditar que a prática de metodologias como essa auxilia positivamente a educação dos alunos, o Gráfico 15 traz que:

Gráfico 15 - Prática de metodologias como essa auxiliam positivamente a educação dos alunos

A prática de metodologias como essa auxiliam positivamente a educação dos alunos



Fonte: Próprio autor

A seguir, serão discutidas as categorias finais, levantadas a partir das respostas advindas dos questionários das seguintes perguntas:

1. Atuação como docente na área de estudo em que leciona os professores participantes;
2. Titulação acadêmica dos professores;
3. Experiência em alguma outra área da docência;
4. Meio (os) que consideram fundamentais no planejamento de aula;
5. Metodologias em sala de aula;
6. Turismo Pedagógico enquanto metodologia ativa de educação;
7. Utilização do turismo de maneira pedagógica e em que momento;
8. Aplicação do Turismo Pedagógico e se acharia interessante aplicá-lo como instrumento de educação antirracista nas escolas;
9. Conhecimento sobre o Turismo Étnico-Afro;
10. Abordagem do tema do Turismo Étnico Afro de maneira pedagógica;
11. Conhecimento da temática, legislação, importância e formas de inserção de uma Educação Antirracista nas escolas;
12. Aplicação das temáticas e percepções da importância da Educação Antirracista no ambiente escolar;
13. Turismo pode contribuir no combate ao racismo;
14. De que forma isso pode ocorrer dentro do ambiente pedagógico;
15. A prática de metodologias como essa auxilia positivamente a educação dos alunos.

A partir destas, foram formadas categorias finais. Em que, diante da análise, foram três, sendo elas: Utilização de novas metodologias na sala de aula; Turismo Pedagógico enquanto metodologia; Turismo Étnico-Afro e sua importância numa Educação Antirracista.

2.1 Utilização de novas metodologias na sala de aula

Para a discussão dessa categoria, foram analisadas as respostas das perguntas 1, 2, 3, 4, 5 e 15.

Inicialmente, sobre a atuação dos professores em suas áreas de formação, a maioria deles atua há mais de 20 anos, e entre as titulações acadêmicas estão o curso superior em História (1), Letras (1), Pedagogia (1), Matemática (2), Artes (2), Pós-Graduação em Gestão Pública, Educação Especial e Inclusiva (9), Língua Inglesa (1) e Mestrado (1).

Quanto às experiências em outras áreas, a minoria respondeu que sim. Assim, a maioria leciona em suas respectivas áreas de formação.

A partir das respostas da questão 4, percebe-se que os professores, de maneira balanceada, costumam trabalhar tanto com conteúdo, atividades práticas, interdisciplinaridade e ressaltam sobre a importância do dinamismo nas metodologias.

Sobre isso, é de suma importância que os conteúdos trabalhados em sala de aula possam ser aliados a atividades práticas. Trazendo assim a ideia de que teoria e prática são indissociáveis. Falar sobre teoria e prática é entender que ambas não podem ser separadas no processo de ensino, sendo assim indissociáveis, se não forem combinadas, o ensino se tornará difícil. Portanto, é preciso entender a teoria e a prática como fundamentos da construção do conhecimento, inseparáveis, porque os dois se complementam (FONTANA; FÁVERO, 2013).

Nesse contexto, há uma oportunidade de gerar valor ao ensino e aos alunos se cada professor em sua especialidade contribuir numa proposta multidisciplinar de aula passeio, por exemplo.

Outro movimento articulador no contexto de sala de aula é a interdisciplinaridade, que tem como propósito buscar atender a necessidade de superação da visão fragmentada dos processos de produção e socialização do conhecimento. É um movimento em direção a novas formas de organização do conhecimento ou novos sistemas de produção, disseminação e transferência de conhecimento (THIESEN, 2008).

Ainda sobre interdisciplinaridade, Rodrigues e Silva (2012, p. 12) indagam:

A interdisciplinaridade é o diálogo, este recurso pedagógico permite estabelecer o intercâmbio entre as disciplinas rompendo com a segmentação como se o conhecimento fosse algo separado pelas suas partes. O ensino interdisciplinar, ou seja o todo, não nos permite a prática das disciplinas fragmentadas favorecendo a convergência entre as disciplinas tradicionalmente fragmentadas. O profissional da educação irá transitar entre os diversos conteúdos para aplicar a aula de forma que todas as disciplinas sejam trabalhadas naquele momento, pois, uma disciplina carrega muitos conceitos, porém, ela nunca será individualizada porque sempre terá ligação com outra área do saber (RODRIGUES; SILVA, 2012, p. 10)

Esses questionamentos já abrangem a utilização de metodologias em sala de aula, em que a maioria dos professores afirmou que se utiliza a metodologia teórica e prática.

Em relação ao turismo como metodologia, para a discussão dessa categoria, foram analisadas as respostas das perguntas 6, 7, 8. Sobre o conhecimento do Turismo Pedagógico enquanto metodologia foi possível perceber que a maioria dos professores conhecem-o. O que cabe reiterar a importância de disseminar sobre sua importância.

Nesse sentido, sobre o Turismo Pedagógico, Matos (2012) deixa claro que o ensino do Turismo Pedagógico tem relação direta e indireta com o processo de ensino, pois se dá por

meio de atividades pedagógicas inseridas no currículo escolar, que são desenvolvidas de forma a estabelecer relações com o currículo da disciplina, o ambiente externo. E esse tipo de metodologia facilita o sucesso do processo de ensino de forma divertida e dinâmica.

Ainda sobre esses questionamentos os professores que conheciam e já aplicaram o turismo, enquanto metodologia citaram a astronomia e visitas orientadas em museus de Ouro Preto.

Ouro Preto é uma cidade mineira histórica que possui uma gama de possibilidades de realização do Turismo Pedagógico, visitas as igrejas e capelas localizadas no centro histórico, museus, minas, parques naturais, bem como todo o contexto colonial que a cidade representa. Logo, várias temáticas podem ser abordadas, como: O período colonial e de Escravidão (visitas as minas de ouro, por exemplo) questionando o contexto histórico de mineração vivenciado pela cidade e pelo país, estudo das revoluções históricas – Conjuração Mineira (visitas aos museus, como, por exemplo, o Museu da Inconfidência Mineira) entre outras.

Assim, os meios de aplicação do Turismo Pedagógico oferecem inúmeras possibilidades, especialmente a observação e vivência de conteúdos em sala de aula. Bem como, a oportunidade de conhecer e assimilar novas culturas e conhecimentos que é fundamental para a formação cidadã.

Sobre o Turismo Étnico-Afro e sua importância numa Educação Antirracista, na discussão dessa categoria foram analisadas as respostas das perguntas 9, 10, 11, 12, 13 e 14.

Trazendo a especificidade do Turismo Étnico Afro, a maioria respondeu não ter conhecimento sobre. Assim, se faz importante a discussão dessa implementação.

Sobre Turismo Étnico Afro Trigo e Netto (2011, p.7) abordam que:

O turismo étnico afro precisa ter consciência de que se insere em uma vertente histórica e em um espaço econômico, cultural e social que exige cuidados e atenções para uma população que foi, durante séculos, submetida a um tratamento desigual provocado pelo racismo sistêmico do regime escravocrata. Esse sistema deixou marcas visíveis e sensíveis na sociedade brasileira. Por causa da estabilização democrática e das conquistas no âmbito da cidadania, do pluralismo e da diversidade, juntamente com outros segmentos excluídos ou marginalizados da sociedade, as culturas de origem negra ganharam espaço e visibilidade, participando cada vez mais da vida nacional em todos os níveis (TRIGO; NETTO, 2011, p.7).

Portanto, nesse contexto de Turismo Étnico Afro, é relevante abordar a importância de uma educação antirracista nas escolas. Os casos de racismo são cada vez mais frequentes e se torna importante abordar essas questões, pois esses questionamentos são escassos, porém é importante agir contra tais práticas.

Logo, são temáticas cruciais a serem desenvolvidas em sala de aula de maneira pedagógica. Uchôa, Chaves e Pereira (2021, p. 3) refletem que:

O currículo pautado na interculturalidade constitui-se em uma via para a construção de uma Educação Antirracista, uma vez que é fundamentado no diálogo crítico, sem a hierarquização e subordinação cultural, também reconhece e valoriza os conhecimentos e saberes constitutivos das culturas. Outras, enquanto trata dos conflitos decorrentes do convívio com a pluralidade, além de propiciar o desenvolvimento de atitudes de respeito e empatia ao outro e promover a libertação dos sujeitos discriminados e oprimidos (UCHÔA; CHAVES; PEREIRA, 2021, p. 3).

Diante disso, a aposta de uma Educação Antirracista deve ser concebida em uma consciência que abarque esses conceitos. Ao considerar a escola como um espaço de construção biopolítica aliada a construção democrática, surge a necessidade de problematizar esses fundamentos para que os direitos e a autonomia das crianças negras sejam preservados e educados de forma efetiva (FREITAS; PINHO; CANTÃO, 2020).

Frente a essa situação, Silva e Rodrigues (2023, p. 5) complementam dizendo que:

A escuta e o diálogo com os sujeitos envolvidos no debate das questões étnico-raciais no Brasil, os quais, ao longo dos anos, têm assumido o protagonismo do pensar e concretizar ações educacionais voltadas para o enfrentamento e superação do racismo, na construção de uma sociedade onde a diversidade étnico-racial seja respeitada, reconhecida e valorizada (SILVA; RODRIGUES, 2023, p. 5).

Com isso, é preciso atuar nas escolas contra a supressão da história negra e resgatar sua história oculta. O racismo impede a harmonia social e o desenvolvimento sustentável das sociedades democráticas. A educação para a coexistência precisa abordar essa questão. Do ponto de vista educacional, oportunidades para crianças e jovens negros discutirem narrativas positivas sobre suas histórias geram importantes construções de subjetividade nos âmbitos simbólicos e materiais (FREITAS; PINHO; CANTÃO, 2020).

É nesse contexto, da importância de pautas relacionadas a uma Educação Antirracista, que o Turismo Étnico Afro se insere. Farias, Pimentel e Santos (2021, p. 56) deixam claro que:

O Turismo Étnico Afro possibilita o resgate dos processos históricos vivenciados pelos negros no Brasil, mediante o enaltecimento da sua cultura, religião, história, gastronomia e resistência política. Nesse tocante, os roteiros em comunidades quilombolas podem evidenciar a história de luta e resistência dos negros, que tanto participaram do processo de construção da identidade brasileira (FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021, p. 56).

Portanto, ao reconhecer que o racismo é um elemento estruturante das relações sociais brasileiras, é preciso pensar em estratégias que discutam o racismo e que priorizem uma educação pluriétnica. O ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, bem como a educação das relações étnico-raciais, dentro de um contexto antirracista, deve ser considerado dentro do espaço escolar como formas de combater o racismo e promover a igualdade racial. Para isso, devem ser integrados meios e estratégias que possibilitem tais

ações e o Turismo Étnico-Afro, nesse sentido, vêm sendo um meio importante de ampliar essa discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo discutir sobre o Turismo Pedagógico como instrumento de educação antirracista nas escolas públicas de Ouro Preto (MG), traçando-o e compreendendo as características importantes inerentes a ele e entendendo como ele pode ser uma estratégia preponderante no contexto escolar.

De modo geral, antes de contextualizar os objetivos que foram alcançados ao longo do trabalho, faz-se importante destacar algumas dificuldades encontradas ao longo do processo. Com isso, a primeira dificuldade da pesquisa foi encontrar artigos sobre a temática, por ser um tema discutido recentemente, houve muita dificuldade de encontrar referencial teórico para fomentá-la.

A pesquisa foi elaborada através de questionário contendo 10 perguntas (de múltipla escolha e perguntas abertas), como já mencionado no decorrer do trabalho. E o questionário foi enviado para escolas da rede pública (municipal e estadual) do município de Ouro Preto – Minas Gerais.

Para o envio e aplicação do questionário, além da dificuldade em relação ao prazo de respostas (muitos professores demoraram a responder), foi realizado envio de diversas mensagens para consultar quantos professores efetuaram o preenchimento das questões, quantos não haviam respondido e com esses professores que não preencheram foram realizadas diversas tentativas de aumentar o número de respostas, no qual também houve dificuldades de convencimento.

Mesmo diante das dificuldades ao longo do percurso, essa análise foi importante no intuito de compreender o turismo enquanto metodologia, delineando seus tipos, características e estrutura entre outros pontos importantes. Foi perceptível a relevância da discussão do tema diante da crescente exponencial de casos de racismo nas escolas, e trazer metodologias que agreguem essa discussão se torna cada vez mais indispensável.

Também é importante enfatizar a necessidade de utilização de metodologias que tenham o intuito de produção de conhecimento sistemático e de criticidade na formação cidadã dos alunos. A Educação Antirracista vem sendo uma abordagem utilizada que vai além de educar as pessoas para conter a disseminação de discursos racistas e preconceituosos relacionados à cor da pele. A ideia é valorizar as identidades de diferentes nacionalidades e, assim, proteger desde cedo as crianças vítimas de racismo no Brasil.

Por fim, esta pesquisa ajudou a entender o que é o Turismo Pedagógico e como ele pode fomentar a discussão e importância de uma Educação Antirracista no contexto escolar.

Delineando alternativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e reconhecendo que implementar a educação anti-racismo nas escolas significa que o processo envolve mais do que escolhas para atividades extra curriculares ou memoriais. Por exemplo, é preciso enfatizar a diversidade de representação em livros, murais, visitas orientadas e brinquedos. Esse cuidado começa com espaços, currículos, métodos e formação pedagógica na educação.

Diante dos fatos apresentados, recomendam-se trabalhos futuros que investiguem o Turismo Pedagógico, o Turismo Étnico Afro e cada uma dessas tipologias de turismo e suas respectivas relevâncias como metodologia no contexto escolar. Ademais, aprimorar a discussão e promover, com urgência, trabalhos que enfoquem a Educação Antirracista nas escolas. Já que, nesse contexto, torna-se importante entendê-la como uma educação que se preocupa em erradicar noções de inferioridade e superioridade racial e, além disso, compreender e valorizar as diferenças no contexto escolar. Portanto, a igualdade é sim uma meta da Educação Antirracista, desde que ela não venha acompanhada do apagamento da diversidade, das diferenças entre as pessoas, mas pelo contrário, que ela seja alcançada por meio de esforços coletivos de igualar as oportunidades. Além disso, é preciso buscar entender a importância da utilização de metodologias que possibilitem a flexibilização curricular, permitindo discussões importantes como o combate do racismo dentro e fora do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Wesley Faria. Por uma Educação antirracista: a importância da Lei nº 10.639/03. **Revista Educação Pública**. v. 19, nº 30, 19 de novembro de 2019. Disponível em: Revista Educação Pública - Por uma Educação antirracista: a importância da Lei nº 10.639/03 (cecierj.edu.br). Acesso em 14 de jan. 2023.

BARRETO, Margarita Barretto. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus, 13. ed. Campinas – SP. (Coleção Turismo). 2003.

DARTORA, Juliana de Souza. **Turismo e suas implicações teóricas**. [s.d]. Disponível em: RESUMO (ucs.br). Acesso em 19 de jan. 2023.

DIALLO, Cíntia Santos; LIMA, Cláudia Araújo de. **História dos afro-brasileiros, africanos e a educação antirracista: o olhar das/os professoras/es das licenciaturas**. Educação e Pesquisa. 2022. Disponível em: SciELO - Brasil - História dos afro-brasileiros, africanos e a educação antirracista: o olhar das/os professoras/es das licenciaturas História dos afro-brasileiros, africanos e a educação antirracista: o olhar das/os professoras/es das licenciaturas. Acesso em 11 de jan. 2023.

DIAS, Guilherme Soares. **O que é turismo étnico: onde e como praticá-lo?** Guia negro. 2020. Disponível em: O que é turismo étnico: onde e como praticá-lo? - 360meridianos. Acesso em 10 de jan. 2023.

BRITO, Adriana Santos; ROSA, José Pedro da; PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo Pedagógico como prática educativa no ensino superior: O caso do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI) (Parnaíba/Brasil)**. vol. 5, n.13. 2012. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/13/turismo-pedagogico-como-pratica-educativa-ensino-superior.html>. Acesso em 12 de jan. 2023.

CARDOSO, Helen Rodrigues. **Turismo pedagógico: uma viagem rumo ao conhecimento**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: Microsoft Word - 1652-0 (udesc.br). Acesso em 17 de jan. 2023.

CUNHA, Maria Carolina da Silva. et al. **Turismo educacional: que viagem é essa?** São Paulo. 2002. Disponível em: http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set_Artigos/Turismo%20educacional.pdf. Acesso em 15 de jan. 2023.

FARIAS, João Paulo Bloch de; PIMENTEL, Juliana Maria Vaz; SANTOS, Letícia Cassiano. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. **Caderno virtual de Turismo**. v. 21, n. 2 (2021). Disponível em: Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil | Farias | Caderno Virtual de Turismo (ufrj.br). Acesso em 14 de jan. 2023.

FREITAS, Nivaldo Alexandre de; PINHO, Camila Maria Santos de; CANTÃO, Jessica Silva. Cultura negra e educação antirracista no currículo escolar: potencialidades do trabalho educativo por meio da literatura. **Revista Exitus**. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602020000100248. Acesso em 11 de ago. 2023.

FUSTER, Fernadez. **Introdução a Técnica e Teoria del Turismo**. 4 ed. Madrid: Nacional, 1974.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Daiana Silva; MOTA, Karol Monteiro; PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo Pedagógico como ferramenta de educação patrimonial**: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abril de 2012. Disponível em: TURISMO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ESTUDO DE CASO NA VISÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA EM COLÉGIO ESTADUAL DE PARNAÍBA/PI (ufpr.br). Acesso em 10 de jan. 2023.

JALUSKA, Taciane Terezinha. **Projeto espaço sagrado**: Uma proposta de turismo educacional e uma estratégia para conhecer e educar. 2013. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

JULIÃO, Déa Vilela. **Com a fala o professor**: as representações e a produção de sentido sobre o turismo no currículo escolar. Dissertação de Mestrado. 2018. Disponível em: 2018_DéaVilelaJulião.pdf (unb.br). Acesso em 18 de jan. 2023.

KÖHLER, André Fontan; DURAND, José Carlos Garcia. **Turismo cultural**: conceituação, fontes de crescimento e tendências. *Turismo - Visão e Ação* - vol. 9 - n.2 p. 185-198 maio /ago. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056102004.pdf>. Acesso em:

MACHADO, Gilmara de Cássia; DIAS, Reinaldo. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO: EDUCAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL. **Patrimônio: Lazer & Turismo**, v. 6, n. 8, out.-nov.-dez./2009. Disponível em: Microsoft Word - Artigo1 v6 n8 out_nov_dez2009_Patrimonio_UniSantos.doc. Acesso em 19 de jan. 2023.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Turismo e Paisagem**: relação complexa. 2012. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf. Acesso em 12 de jan. 2023.

MORAIS, Rosiane de; ANDRADE, Luciana Paes de; GUEDES, Neiva Maria Robaldo. Turismo Pedagógico: ressignificando a aprendizagem. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n.1, fev/abr 2020. Disponível em: 46.-Morais-et-al-2020-Turismo-Pedagógico-ressignificando-a-aprendizagem.pdf (institutoararaazul.org.br). Acesso em 17 de jan. 2023.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. v.26. n.01. p.15-40. 2010. Disponível em: SciELO - Brasil - Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Acesso em 10 de jan. 2023.

PANAZZOLO, Flavia de Brito. **Turismo de massa**: um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual. [s.d]. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf#:~:text=turismo%20C3%A9%20um%20fen%C3%B4meno%20que%20consiste%20no%20deslocamento,gerando%20m%C3%BAltiplas%20inter-rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20import%C3%A2ncia%20social%20econ%C3%B4mica%20e%20cultural>. Acesso em 13 de ago. 2023.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ff44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/#>. Acesso em 12 de ago. 2023.

PIVA, Caroline Tito Miranda. A Lei 10.639/03 e suas implicações para o fortalecimento da identidade e de direitos dos afro-brasileiros. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 13, pp. 05-14. Junho de 2020. Disponível em: A Lei 10.639/03 e suas implicações para o fortalecimento da identidade (nucleodoconhecimento.com.br). Acesso em 19 de jan. 2023.

PORTELA, Eliane Carine. **Turismo pedagógico**: ferramenta para a sensibilização ambiental e cultural na quarta colônia de imigração italiana (RS). Dissertação de Mestrado. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6345/DissertacaoElianeCarinePortela.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 13 de jan. 2023.

RODRIGUES, Emanuelle; Alves, Kerley dos Santos. **Turismo Pedagógico**: busca por novos significados para a escola. CENÁRIO, Brasília, V.2, n.3. 131 – 151. 2014. Disponível em: Vista do Turismo pedagógico : busca por novos significados para a escola (unb.br). Acesso em 12 de jan. 2023.

SILVA, Kely Cristina Mendes Da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo**. Trabalho de Conclusão de Curso. 2004. Disponível em: Microsoft Word - MONOGRAFIA DE KELLY SOBRE TURISMO NO ES (observatoriodoturismo.es.gov.br). Acesso em 11 de jan. 2023.

SILVA, Kellen Carolina Vieira; QUADRADO, Jaqueline Carvalho. O afrofuturismo como forma de representação cultural. **Interdisciplinares em Cultura**. 2016. Disponível em: O-AFROFUTURISMO-COMO-FORMA-DE-REPRESENTAÇÃO-CULTURAL-2.pdf (omicult.org). Acesso em 14 de jan. 2023.

SÊIA, Laura de Oliveira; MOREIRA, Glauber Lima; PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo Pedagógico: ensino/aprendizagem em escolas públicas de parnaíba/piauí/brasil.** Vol 7, n. 16. 2014. Disponível em: Educação e turismo: Uma proposta de ensino aprendizagem nas escolas (eumed.net). Acesso em 17 de jan. 2023.

SILVA, Andressa Queiroz da; Costa, Rosilene Silva da. Educação Antirracista é educação transformadora: uma análise da efetividade da lei nº 10.639/03. **Revista Em favor da igualdade racial.** V.1, n.1, 2018. Disponível em: Vista do EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA É EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: UMA ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA LEI Nº 10.639/03 (ufac.br). Acesso em 19 de jan. 2023.

SILVA, Isabel de Oliveira e; NASCIMENTO, Maria Cristina Dias. **Turismo Pedagógico: uma Estratégia para o Ensino de História e Educação Patrimonial.** 2006. Disponível em: Turismo Pedagógico: análise de uma experiência de viagem com es (ucs.br). Acesso em 16 de jan. 2023.

SILVEIRA, Cibele Rossana Funck Donato da; MARTINS, Patrícia Cristina Statella; VIEIRA, Fernanda Sá. Turismo Pedagógico em Dourados /MS– Uma atividade educacional. **Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina.** 2008. Disponível em: UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (ucs.br). Acesso em 19 de jan. 2023.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Identidade cultural e turismo: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade. **Turismo Cultural – Estratégias, Sustentabilidade e Tendências.** Ilhéus: Editus, 2009. Disponível em: IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade (uesc.br). Acesso em 12 de jan. 2023.

SCHATTENHOFEN, V. in Fuster, F. op. cit.1974.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi; NETTO, Alexandre Panosso. **Turismo étnico afro no Brasil.** 2011. Disponível em: Título do Trabalho (anptur.org.br). Acesso em 13 de ago. 2023.

UCHÔA, Márcia Maria Rodrigues; CHAVES, Carlos Alberto Paraguassú; PEREIRA, Carlos Eugênio. Currículo e culturas: a Educação Antirracista como direito humano. **Revista Teias.** 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-03052021000500061. Acesso em 12 de ago. 2023.

VIANA, Luiz Cláudio Alves; BRUSADIN, Leandro Benedini. O turismo étnico na mina do veloso em ouro preto (MG): um estudo do equipamento interpretativo do patrimônio afro. **Revista Turismo e Cidades.** 2020. Disponível em: Vista do O TURISMO ÉTNICO NA MINA DU VELOSO EM OURO PRETO (MG): um estudo do equipamento interpretativo do patrimônio afro (ufma.br). Acesso em 15 de jan. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE OURO PRETO.

Questionário enviado para os docentes da Escola Municipal Padre Carmelio Augusto Teixeira e para a Escola Estadual Marília de Dirceu.

As informações do presente questionário serão utilizadas em um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Turismo Pedagógico como instrumento de educação antirracista nas escolas, a fim de levantar dados sobre o turismo pedagógico enquanto metodologia na educação.

Obs: Não será utilizada nenhuma informação pessoal do entrevistado, apenas análise geral dos dados colhidos.

1. Há quanto tempo atua como docente na em que atua?

2. Qual sua titulação acadêmica?

3. Possui experiência em alguma outra área além da docência?

4. Qual (is) meio (s) considera fundamental (is) no seu planejamento de aula?
 Conteúdo
 Atividade práticas
 Interdisciplinaridades
 Dinamismo nas metodologias
 Outros: _____
5. Costuma usar metodologias em sala de aula? Teórico, prático ou uma combinação de ambos?
 Teórico
 Prático
 Híbrido
 Outros: _____
6. Conhece o turismo pedagógico enquanto metodologia ativa de educação? Se sim, já o utilizou de maneira pedagógica? Em que momento? Se não, como você aplicaria? Acharia interessante aplicá-lo como instrumento de educação antirracista nas escolas.

7. Já ouviu falar em Turismo Étnico Afro? Se sim, já abordou o tema de maneira pedagógica? Se não, como você aplicaria? Como você atribui sua importância enquanto metodologia de ensino?

8. Conhece a temática, legislação, importância e formas de inserção de uma educação antirracista nas escolas? Se sim, já abordou de maneira pedagógica? Se não como você aplicaria? Como você percebe a importância da Educação Antirracista no ambiente escolar?

9. Para você o Turismo pode contribuir para o combate ao racismo? Se sim, de que forma isso pode ocorrer dentro do ambiente pedagógico?

10. Acredita que a prática de metodologias como essas auxiliam de que forma na educação dos alunos?
